

contece quando se trata da molestia que aqui mais nos interessa.

O canção possui a sua litteratura propria, e querendo dar um resumo da sua historia, cumpre-nos, em primeiro lugar, fazer menção de um escripto do Sr. Cons. Jobim, que primeiro deu á molestia o nome de *Hypoemia intertropical*,—no *Discurso sobre as molestias que mais affligem a classe pobre do Rio de Janeiro*. Rio 1835. (1)

Entre diversas causas, a cuja acção combinada o Sr. Jobim attribue a producção da hypoemia, conta elle a má alimentação, e sobretudo, o uso quasi exclusivo dos fecaes, e menciona tambem, como causa, as febres intermitentes mal curadas. Por occasião de descrever a anatomia pathologica, diz, que o figado e baço se encontram, ou perfectos, ou de um volume menor, ou maior que o natural.

O Sr. Jobim não insiste na differença entre os casos de hypoemia consecutivos ás intermitentes e aquelles que não tem relação com ellas.

O Doutor Sigaud, na sua obra sobre o clima e as molestias do Brazil, publicada em 1844, dá um extenso extracto do trabalho do Sr. Jobim sobre a hypoemia, e acrescenta: «Il est important de noter que l'hypoémie, qui vient à la suite des fièvres intermitentes, diffère de celle qui résulte de la mauvaie alimentation.» Elle afirma que nas primeiras ha lesões do figado, do baço e das glandulas mesentericas, e que na ultima é a lesão do estomago que prevalece. Diz mais que é esta ultima forma, que se conhece nas Antilhas como *mal d'estomac, cachexia africana*; no Egypto como *cachexia aquosa*; e que os nosologistas a tem chamado *pica* ou *malacia*. Mostra o Sr. Sigaud que aquella forma da molestia que se segue ás intermitentes, se encontra só em certas localidades, em quanto a outra se pode encontrar por toda a parte, onde a alimentação é má, e ha, ao mesmo tempo, excesso de trabalho, e abuso de bebidas alcoholicas, más, etc.

O Sr. Dr. Langaard (*Diccionario de medicina domestica e popular*, Rio de Janeiro 1865,) depois de enumerar as causas a que geralmente se attribue a oppilação, diz:

«Encontra-se muitos casos, em que não é possivel descobrir-se a causa desta molestia.»

No anno de 1852 foi publicada uma monographia desta molestia por Heusinger. Este auctor da-lhe o nome de *geophagia*, e quer attribuil-a á influencia miasmatica, explican-

do a sua maior frequencia nos paizes quentes, por prevalecerem n'elles os miasmas. Lembra, porem, que ella tãobem se encontra no Egypto e na Italia.

No supplemento ao *Manual de pathologia e therapeutica* de Canstatt, por Henoch, publicado em 1854, acha-se um excerpto do artigo do Sr. Jobim sobre a hypoemia.

O Sr. Ranald Martin, na sua obra—*Influence of tropical climates etc.* London 1861, não faz menção especial d'esta molestia, nem tão pouco outros auctores que tratam com especialidade das molestias dos tropicos.

Alem da descripção do Sr. Cons. Jobim pouco se encontra a respeito da hypoemia, que não tem merecido a devida attenção dos praticos, e, sobre tudo, neste paiz, onde ella é mui frequente, mas onde o seu tratamento é, ordinariamente, entregue aos chamados—curandeiros.

(Continua.)

### Hygiene Publica.

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE OS HOSPITAES D'ALIENADOS; NECESSIDADE DA CREAÇÃO DE UM ASYLO, A ELLES ESPECIALMENTE DESTINADO, EM NOSSA PROVINCIA. (I)

Pelo Dr. José de Góes Sequeira.

### II.

Entre nós o que existe a este respeito? A não ser o espaçoso e magnifico hospicio de D. Pedro II, monumento admiravel, que em todos os tempos despertará a lembrança do cidadão benemerito que o emprehendeu e fundou, José Clemente Pereira, sob a esclarecida protecção do nosso Augusto Monarcha, nada possuímos em nenhuma das provincias que possa merecer o nome de asylo especialmente destinado ao tratamento dos alienados! (2)

Será porque a alienação mental se não manifeste em nosso paiz?—Não, por certo, visto que, desgraçadamente, todos os dias observamos exemplos que attestam o contrario, não sendo rara tão fatal affecção, sobretudo nos grandes centros de população, onde a industria e o movimento civilizador se desen-

(1) Os dous primeiros periodos d'este artigo foram, por engano de paginação, incorporados ao do numero precedente da *Gazeta*, e com alguns erros typographicos: por ambas as razões os reproduzimos aqui no logar competente.

A Redacção.

(2) O decreto concernente á fundação do hospicio de Pedro II tem a data de 18 de julho de 1841, primeiro anniversario da maioridade de S. M. O Imperador. O ministro que o referendou foi o Sr. Candido José de Araujo Vianna, hoje visconde de Sapucaby.

(1) Possuímos esta obra por especial obsequio do auctor.

volvem e adquirem maior actividade e expansão.

O que dizemos é filho de informações que havemos colhido, e do que em nessa capital constantemente observamos, sendo justamente os factos que se aqui notam, devidos quasi ás mesmas causas que se dão em outros paizes, segundo o attestam e confirmam os estudos e trabalhos estatísticos feitos pelos homens mais competentes.

É no seio dos vastos focos de população, das grandes capitães, que a superexcitação da vida nervosa, os desregramentos e attractivos das paixões, as aspirações ambiciosas, as decepções e revezes da fortuna, os excessos de trabalho, de gozos e de privações, em um numero avultado de individuos, constituem uma predisposição muito especial para as molestias do systema nervoso, que se revela e traduz nas populações por consideravel numero de alienados.

E n'esta vida devoradora em que se engolfa essa multidão de industriaes, de artistas, de homens de letras, de funcionarios publicos, verdadeiros soldados da civilização, quantas victimas são fulminadas precisamente em seu ponto mais vulneravel, *o orgão sem cessar pôsto em acção?* (3)

Se isto é uma triste verdade, não será uma necessidade imperiosa da organização social, a creação e o estabelecimento de Asyls, onde *os feridos da civilização, os desapossados da razão*, vão receber o acolhimento e disvelos que a sciencia e a caridade, em estreito e fraternal amplexo, costumam sempre distribuir? Ninguem, por certo, ousará sustentar o contrario.

Entretanto é para admirar que em cidades antigas e populosas, como algumas das nossas, e onde se conservam instituições pias de outro character, e que não pequenos beneficios derramam sobre a classe desvalida, não exista, exceptuando o Hospicio de Pedro II, um asylo de alienados fundado e regularmente montado!

Esta provincia, em cujo seio o quadro dos estabelecimentos de caridade é superior ao que se nota nas demais provincias do Imperio, offerece egual lacuna; os miseros alienados aqui na capital, e só aquelles que podem comprometter a segurança publica, ou para os quaes dirige a authoridade, por commiseração, as suas vistas, são recebidos, e em numero muito limitado, em consequencia da falta quasi absoluta de commodos, pela Administração da Santa Casa da Misericórdia, e recolhidos no

respectivo hospital em quartos que estão longe de offerecer as necessarias condições hygienicas.

Em um officio que, como inspector da saúde publica, dirigimos em 18 de Outubro de 1858 ao Provedor da Santa Casa, que então era o Ex. Sr. Barão de Cotegipe, propondo diversos melhoramentos e reformas que entendiamos urgentemente reclamadas, para que aquelle hospital podesse corresponder á seus fins altamente humanitarios, exprimimos, a cerca dos alienados, da maneira seguinte:

«O que direi dos infelizes alienados? Causa, com effeito, horror e compaixão vel-os reclusos em quartos escuros, baixos, humidos e fetidos, isolados de tudo, sem que recebam aquelles cuidados que a sciencia moderna recommenda e aconselha como poderosos e efficazes meios de cura. Sei que a Santa Casa não dispõe de recursos para fundar de momento um edificio adequado, onde sejam recolhidos esses desgraçados; é porem incontestavel que ainda mesmo com alguns sacrificios, deve-se pôr termo á uma situação por extremo deploravel.»

Os melhoramentos que posteriormente ali se teem feito, são insufficientes, visto que os pequenos aposentos, em que vivem esses infelizes encerrados, não preenchem o fim que a sciencia e a caridade reclamam.

A remoção dos alienados para um edificio adaptado, e que offereça proporções que se prestem á applicação dos meios indicados pela hygiene e therapeutica, cujos resultados são sempre lisongeiros e animadores, é a providencia mais importante e radical, e que não deverá por mais tempo ser addiada.

Convem que este projecto seja traduzido em realidade, pois de que valem os bons desejos, as boas intenções e esperanças, se ellas não attenuam nem minoram os tormentos horrorosos que peizam sobre aquelles infelizes? Annos e annos tem decorrido, e se não vier algum espirito varonil, algum braço vigoroso, que suspenda e levante a pedra que obstrue a passagem, a fim de a collocar em seu assento, ella permanecerá immovel, e os gemidos das victimas, cuja sorte todos nós lamentamos, continuarão á perder-se no meio das abobadas que ás cobrem.

Objectar-se-ha, porem, que ha falta de recursos, e que sem elles nada se poderá conseguir, tornando-se, demais, assaz penosa, senão impossivel, a futura subsistencia dos alienados, e a conservação dos empregados essenciaes ao serviço, e regularidade d'um estabelecimento d'essa ordem. Esta objecção não deixa de ser fundada, mas cumpre notar

que, para emprezas d'esse alcance, os recursos apparecem, como por encanto, diante d'uma vontade forte. Se ha caso, a que se possa applicar a parabolá santa do grão de mostarda que, depositado pela mão do lavrador no seio da terra, em pouco tempo germinou, cresceu e tornou-se tão bello e florescente, que os passaros sobre seus ramos vieram collocar seus ninhos, é por certo este.

A realisação d'esse *desideratum* não é difficil, desde que o Governo da provincia, authorisado como se acha pela Assembléa Provincial, reunir seus esforços e recursos aos de que dispõe a Santa Casa.

Alem d'isto julgamos dever lembrar um outro meio, que não deixará de produzir algum resultado, e vem a ser—a nomeação de commissões compostas de cidadãos residentes nas localidades d'esta provincia, que promovam esmolas por todas as classes de individuos, e que sejam a arbitrio do que cada um quizer, e puder dar,—destinadas á esse grandioso e humanitario fim.

Não era este um dos melhores recursos que empregavam sempre os nossos maiores, quando tinham em mira a realisação d'essas obras gigantescas que ainda hoje admiramos?—Que poder maravilhoso não exercia a voz da religião em taes circumstancias, despertando no coração das populações os mais nobres e elevados sentimentos, e *ordenando, para assim dizer, a acção da caridade.*

«Os primeiros fieis, diz o illustre Chateaubriand, instruidos n'esta grande virtude, puzham em commum alguns dinheiros para socorrer os necessitados, os doentes, e os viajantes: assim começaram os hospitaes. Logo que a Igreja se tornou mais opulenta fundou, para minorar nossos males, estabelecimentos dignos d'ella. Desde este momento as obras de misericordia não tiveram mais termo; houve como que uma inundação de caridade sobre os miseraveis até então abandonados sem socorros pelos felizes do mundo.»

Ha alguns annos, quando em Turim se tratou de augmentar o hospital dos loucos, e de melhorar os recursos d'esse estabelecimento, os seus administradores julgaram acertado abrir uma *loteria de caridade*; similhante appello foi attendido; todas as classes, as mulheres, os artistas, os negociantes, etc., porfiaram em fazer suas offertas. De Roma, de Milão, de Pariz, surgiram donativos dos mais preciosos, e humildes. Trez homens de letras fizeram concorrer seu talento para a conclusão d'uma obra tão philantropica: Silvio Pellico, o Conde de Balbo, e o Barão de Barante

venderam ao publico diversos trabalhos litterarios em proveito do estabelecimento.

Apezar da descrença e indifferentismo da epoca, estamos, todavia, cotvencido dos sentimentos pios e generosos que se aninham no coração do nosso povo, e que elle convenientemente excitado, se não eximirá de concorrer com o que estiver dentro da orbita de suas forças—para a execução d'uma empreza, cujo caracter, por qualquer face que se a encare, é o mais humanitario possivel.

A despeza com a assistencia dos alienados não será tão subida como pensam algumas pessoas, desde que o estabelecimento for organizado, e dirigido com a precisa intelligencia, tino e circumspecção, convindo que á respeito procuremos imitar os exemplos que nos são ministrados pela illustração e experiencia de outros paizes, onde existem institutos d'essa natureza.

Não temos necessidade de fundar um Asylo com as vastas dimensões que offerece o de Pedro II, com a sumptuosidade do de Charenton, do de Madrid, e Vienna; não, devemos estabelecer um com proporções simples e modestas, situado em localidade que, ás boas condições hygienicas, reuna commodos e terreno espaçoso e apropriado, onde os alienados, conforme o juizo dos medicos respectivos, sejam empregados em trabalhos de cultura, e em outros misteres e occupações compatíveis com o seu estado e condição.

*O trabalho, o trabalho agricola* sobretudo, é hoje considerado e reconhecido pelas authorities competentes, como um dos meios mais poderosos e uteis do tratamento da alienação mental, e d'ahi provém os aturados esforços, que se invidam para introduzir este precioso recurso em todos os hospitaes d'esta ordem, conseguindo-se, em consequencia d'isso, um extraordinario successo, um resultado maravilhoso, e que é confirmado pelas statisticas, sob o ponto de vista therapeutico, moral, e economico.

Aqui paramos, por em quanto, mas, para diante, ainda nos occuparemos do mesmo assumpto, o qual, a todos os respeitois, é da mais vital e subida importancia.

## REGISTRO CLINICO.

AFFECÇÃO DOLOROSA DA TIBIA, PERFORAÇÃO DO OSSO,  
CURA.

Pelo Dr. M. M. Pires Caldas.

Maria Amalia do Sacramento, de 20 annos de idade, creoula, creada de servir, entrou